

Inflação sobe para 0,51% em novembro e se mantém acima do teto da meta

Daniela Amorim / RIO

A inflação oficial do País voltou a acelerar em novembro, para 0,51%, após ter registrado alta de 0,42% em outubro. Carnes e gasolina exerceram as maiores pressões sobre o orçamento das famílias, com a batata-inglesa e a tarifa de energia elétrica.

Como resultado, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) manteve-se acima do teto da meta de tolerância do governo, de 6,5% no acumulado em 12 meses, aos 6,56%, informou o IBGE.

“Apesar do avanço na margem, o resultado de novembro confirma a avaliação de que a inflação ao consumidor mostra sinais de abrandamento”, avaliou a economista Adriana Molinari, da Tendências Consultoria. “O resultado não deve motivar mudanças para a projeção do ano, que deve ficar em 6,3%.”

Embora ainda incômodo, o resultado da inflação de novembro aumenta as expectativas de que o governo cumpra a meta ao fim de 2014. O IPCA de dezembro teria que ficar acima de 0,86% para que estourasse o teto de tolerância, calculou Eulina Nunes dos Santos, coordenadora de Índices de Preços do IBGE. Em dezembro de 2013, a taxa mensal foi de 0,92%.

“Ao longo dos últimos meses, a taxa do IPCA (em 12 meses) está girando em torno de 6,5%. Poucos meses deste ano ficou abaixo disso. Ao medir a taxa de dezembro, vamos ver se a tendência dos últimos meses vai se comprovar”, disse Eulina.

Os alimentos foram os principais vilões de novembro, por causa dos problemas climáticos e do aumento da demanda. Os produtores de carnes aumentaram as exportações depois do embargo russo aos EUA e à Europa. As carnes lideraram o ranking das principais contribuições para o IPCA pelo terceiro mês consecutivo. Os preços subiram 3,46% em novembro.

Já a gasolina teve o segundo maior impacto sobre a inflação de novembro, refletindo parte do reajuste de 3% nas refinarias a partir do dia 7. O item aumentou 1,99%. Já a energia elétrica subiu 1,67%.

“A tarifa de energia ajudou muito a conter a inflação em 2013. Em 2014 foi o contrário. As tarifas aumentaram por força de problemas que o País vem enfrentando com a estiagem”, apontou Eulina.

A tarifa de luz exerceu a maior pressão sobre a inflação no ano, junto com as carnes. As tarifas de energia ficaram 16,46% mais caras, de janeiro a novembro, enquanto as carnes subiram 17,81%.

A pressão deve continuar em dezembro, o que tende a elevar a inflação do mês a 0,75%, diz o economista Bernard Gonin, da Bozano Investimentos. Além das carnes e energia, devem vir pressões da gasolina e das passagens aéreas. “A gasolina subiu menos que o esperado, e ainda deve ficar alguma pressão para dezembro”, disse Gonin. /

COLABORARAM MARIA REGINA SILVA e ÁLVARO CAMPOS